



## Grupos de Trabalhos

### **Materiais Educacionais e Ensino: reflexões sobre a Educação Básica**

**Coordenação:**

**Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UninCor)**  
**Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UninCor)**

Resumo: Os materiais educacionais ou didáticos podem ser reconhecidos como “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2007, p. 21). Apesar da existência de diversos tipos de materiais educacionais, o livro didático é ainda aquele a que um maior número de professores e escolas recorrem, fazendo com que este seja o maior segmento editorial no Brasil. No caso da versão impressa do livro didático, sua preferência pode se dar por diversos motivos, dos quais a facilidade de manuseio seja talvez o mais aparente, sobretudo considerando a infraestrutura deficitária de muitas escolas no país. O tipo de material didático a ser utilizado pelo professor em contexto educacional dependerá, no entanto, de vários fatores, que vão desde as “condições de oferta e finalidades do curso” e “da proposta pedagógica”, passando pela “carga-horária” destinada ao uso e a seu público-alvo” (BANDEIRA, s/d, p. 25). Em face da proposta da Base Nacional Comum Curricular que, a propósito do Ensino Médio, por exemplo, propõe a criação de “Itinerários formativos” diversos, o livro didático pode (ou poderá) não ser a saída mais adequada para situações de aprendizagem, ainda que as editoras estejam propondo soluções educacionais imediatas, atentas a este novo nicho editorial. Considerando esse contexto e a hegemonia do livro didático em sala de aula, o presente Grupo de Trabalho, associado ao eixo “Formação de professores e ação docente”, busca reunir estudos que reflitam sobre o uso de materiais educacionais diversos do livro didático no contexto da Educação Básica, a partir de alguns pontos: (1) análise e avaliação de materiais didáticos em suas diversas concepções teóricas e metodológicas; (2) efeitos e impactos dos diversos materiais didáticos na formação docente e discente; (3) apresentação de projetos de materiais didáticos de baixo custo. Palavras-chave: materiais educacionais; análise; produção.



## **Grupos de Trabalhos**

### **Gestão da Educação, Planejamento Estratégico e Políticas Educacionais**

**Coordenação:**

**Prof. Dr. Túlio Silva Sene (UninCor)**

**Prof. Dr. Zionel Santana (UninCor)**

Resumo: Objetivo deste Grupo de Trabalho é socializar estudos e pesquisas que partam de uma perspectiva interdisciplinar para análise das dificuldades que perpassam a área das políticas e práticas educacionais em espaços da educação básica. Contribuindo, desta forma, para a reflexão, produção e socialização de intersaberes e conhecimentos científicos de forma crítica, voltados para as demandas atuais da educação. Para este GT, serão aceitos trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento sobre políticas públicas, planejamento estratégico em educação e gestão educacional. Espera-se que as pesquisas sejam resultantes de análises que relacionem políticas públicas, educação básica e seus intersaberes, levando em conta viabilização do Plano Nacional de Educação no contexto atual das relações de poder, governo e da relação público/privado na educação.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Planejamento Estratégico. Políticas Educacionais.



## Grupos de Trabalhos

### **Pesquisas educacionais a partir da complexidade e da transdisciplinaridade**

**Coordenação:**

**Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho (UninCor)**

Resumo: Constituindo-se um lugar de vida e espaço para o conhecimento, a escola torna-se uma instituição educacional, social e cultural sumamente importante para a sociedade humana e a construção do conhecimento. Este conhecimento deve ser construído por meio de atividades de pesquisa, de encontros entre as pessoas e em meio a relações complexas. O aluno, seja ele criança, adolescente ou adulto precisa aprender a lidar com a realidade e ser capaz de dialogar e de negociar com ela. As disciplinas escolares e os conhecimentos a elas vinculados precisam tecer teias de relações num processo de articulação entre domínios disciplinares que aspirem um conhecimento multidimensional da vida em sociedade. Por isso, faz-se mister o conhecimento do pensamento complexo de Edgar Morin (1995) e do pensamento eco-sistêmico de M.C. Moraes (2004) que implicam diversas áreas do conhecimento. A complexidade e a transdisciplinaridade são dois macroconceitos ou pressupostos teóricos importantes e constitutivos do pensamento complexo e eco-sistêmico. (MORAES; VALENTE, 2008, p. 6). Vários desdobramentos e implicações metodológicas dessas linhas de pensamento podem ser trabalhados a partir desses dois macroconceitos importantes, tanto no que se refere ao currículo, à didática, à avaliação, como também em relação à formação docente. Considerando este contexto, o grupo de trabalho “Pesquisas educacionais a partir da complexidade e da Transdisciplinaridade” se propõe a reunir trabalhos que mostrem a aplicação das teorias da complexidade e da transdisciplinaridade dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: educação, transdisciplinaridade, complexidade.



## Grupos de Trabalhos

### Lingua(gem), Texto e Discurso – Reflexões acerca do Ensino na Educação Básica

**Coordenação:**  
**Prof. Dra. Jocyare Souza (UninCor)**

Resumo: O sujeito desenvolve um caráter social e se estabelece como sujeito de discurso; dentro dessa concepção, passa a ter competência para produzir discurso, sendo capaz de textualizar, uma vez que o texto é o tecido linguístico do discurso. A linguagem se transforma em discurso mediante prática social e o sujeito social em sujeito de discurso e, conseqüentemente, consegue produzir e ler texto. Na escola quer se ensinar, antes, a se produzir texto, sem considerar a formação do sujeito social e seu estabelecimento como sujeito de discurso. Primeiramente, é preciso saber elaborar discurso para poder atualizá-lo, linguisticamente, em texto. Considerando a estreita relação entre lingua(gem), texto e discurso, este GT propõe criar um espaço para refletir e debater em torno de problemas e experiências de trabalho na elaboração do discurso transformado, linguisticamente, em texto no campo do ensino-aprendizagem, considerando, de forma mais específica, a formação de professores da educação básica. A problemática sobre o trabalho com o texto em sala de aula, na área de formação de professores da educação básica, pode considerar-se de extrema relevância e a reflexão proposta por este GT pode trazer ao meio acadêmico debate significativo sobre práticas que considerem os desafios para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita assim como aprofundar a compreensão de quais conhecimentos os docentes dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora. A sociedade humana, como um conjunto de sistemas institucionais de emanção de poder, se organiza em esferas de atividades que se estabelecem a partir de um domínio discursivo, pois é preciso um instrumento de interação para haver organização. O domínio discursivo circula na esfera ou fora dela por meio de enunciados de relativa estabilidade, chamados gêneros do discurso. Os gêneros são as formas de atualização do domínio discursivo para ele se prestar aos interesses da esfera e também da sociedade que dela se serve (cf. BAKHTIN, 2010). Partindo dessa premissa defendida por Bakhtin, objetivamos, ao propor o GT Lingua(gem), Texto e Discurso – Reflexões acerca do Ensino na Educação Básica: (1) refletir sobre o modo como se trabalha, atualmente, com textos em nível de educação básica, identificando quais as teorias que fundamentam as práticas, com o intuito de conhecer e/ou discutir alguns aportes atuais e experiências a estes vinculadas; (2) discutir as implicações que a incorporação da noção de lingua(gem), texto e discurso tem trazido para a formação de professores e apresentar propostas de abordagem desse problema nos espaços de formação docente; (3) apresentar e pôr em discussão materiais didáticos elaborados para o trabalho com textos no âmbito do ensino e de formação docente. As propostas de comunicação a serem apresentadas neste GT podem estar inscritas em perspectivas teóricas diversas e selecionar eixos de reflexão variados, mas sempre dentro das margens de discussão e dos objetivos aqui pautados.

Palavras-chave: linguagem, discurso, texto.



## Grupos de Trabalhos

### Criatividade e Inovação em Ambientes Escolares

**Coordenação:**

**Profa. Dra. Leticia Rodrigues da Fonseca (UninCor)**

**Prof. Dr. Guilherme Marques Pereira (UninCor)**

Resumo: Este grupo de trabalho destina-se a discutir o desenvolvimento da inovação em ambientes escolares por meio de práticas pedagógicas, bem como os elementos inibidores e facilitadores destas práticas que buscam promover a criatividade na organização escolar. A inovação no contexto da Educação pode ser definida como um processo de criar ou aperfeiçoar uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita em uma mudança de paradigma em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor (MORAIS, 2014). A inovação pedagógica se relaciona à dimensão emancipatória da educação que está presente no movimento de transição paradigmática que atua rumo a um paradigma emergente da ciência, e que se apresenta como uma alternativa para a produção de um conhecimento que pode ser ao mesmo tempo científico e social (SOUSA SANTOS, 2001). Logo, uma prática pedagógica inovadora é aquela que é desenvolvida em um contexto educativo por professores que buscam formas diferenciadas de melhorar e aperfeiçoar continuamente suas metodologias de ensino e que priorizam a aprendizagem centrada no aluno (PERALTA; COSTA, MORAIS, 2014).

Palavras-chave: Inovação, ambientes escolares, criatividade.



## Grupos de Trabalhos

### Novas tecnologias na sala de aula: como o ensino básico pode melhorar com as TICs?

Coordenação:

**Prof. Dr. Renan Mazzola (UninCor)**

Resumo: Este GT tem por objetivo reunir os estudos que contemplam e propõem um diálogo entre novas tecnologias, o ensino e a educação básica. Os recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e trabalhados em sala de aula - a partir de seus suportes (os projetores multimídias, os notebooks, os computadores nos laboratórios, os smartphones), a partir de suas conexões (a internet, as redes de wi-fi, as redes de bluetooth), e a partir de seus conteúdos (trabalhados em jogos, desenvolvendo a interação e a colaboração) - devem ser problematizados no contexto da educação básica brasileira. Em pesquisa realizada pela organização *We are social* e publicada pela revista *Exame*, o Brasil ocupou - em 2015 - a segunda posição no *ranking* de acesso às redes sociais dentre diversos países analisados. Inversamente, na avaliação do Pisa - *Program for International Student Assessment* - do mesmo ano, que atesta os níveis de leitura, matemática e ciências de alunos de 15 anos em 72 países, o Brasil ocupou a 59ª posição. Embora grande parte dos alunos brasileiros tenham acesso à internet por meio de dispositivos móveis, as tecnologias ainda não são satisfatoriamente incorporadas nas práticas escolares. Essa incorporação não significa apenas a disponibilidade de *hardwares* nos laboratórios de informática escolares, mas sobretudo a problematização do ensino-aprendizagem de conteúdos, capacidades e habilidades que podem ser potencializadas através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Por isso, repensar as práticas tradicionais de ensino nos conduz à proposição de alternativas para o campo do ensino de linguagem e outras disciplinas por meio de tecnologias, trabalhando para evitar uma constatação realizada por Magda Soares, em seu livro *Alfabetização e letramento*: “somos um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização”. Se, na perspectiva da alfabetização, observamos hoje diversas pesquisas que planejam potencializá-la por meio de tecnologias digitais, na perspectiva dos letramentos também observamos essa preocupação. Os autores Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum, especialistas em “letramentos digitais”, listam 16 tipos de letramentos que podem ser trabalhados em sala de aula respaldados pela tecnologia. A partir desse panorama, intencionamos discutir as lacunas nos processos de ensino e pensar em propostas que caminhem em direção às necessidades educacionais do Brasil hoje, contemplando os papéis dos alunos, dos professores e das instituições de ensino.

Palavras-chave: Novas tecnologias, ensino, educação básica.